

AGENDA 21 LOCAL

RELATÓRIO SINTÉTICO DA UNIDADE TERRITORIAL BAIRRO DA BELA VISTA



Elaborado para a
Câmara Municipal de Setúbal
Por

AO - Oficina de Arquitectura, Lda.

Colaboração

Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis da FCT/UNL

Agosto 2007

Coordenação geral dos Instrumentos Estratégicos Complementares

Oficina de Arquitectura, Lda

Jorge Silva – Arquitecto

Nuno Raposo – Arquitecto

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

João Farinha – Eng. Civil – coordenação

José Carlos Ferreira – Geógrafo – coordenação

Evelina Brigitte Moura – Eng^a do Ambiente

Teresa Calvão – Eng^a do Ambiente

Maria José Sousa – Bióloga

Carmen Quaresma – Eng^a do Ambiente

Câmara Municipal de Setúbal

Estiveram envolvidos diversos técnicos superiores de diversos departamentos.



ÍNDICE

1. Introdução.....	5
1.1. Uma Nova Abordagem para Territórios Complexos.....	5
1.2. Objectivos e Metodologia da A21L de Unidade Territorial	5
2. Enquadramento e Caracterização Sumária do Bairro	8
2.1 Rentabilizar Informação e Conhecimentos já Existentes	8
2.2. Breve Caracterização Socio-Demográfica do Concelho de Setúbal	9
2.3. Breve Resumo Histórico da Formação do Bairro da Bela Vista.....	9
2.4. A Situação Actual do Bairro da Bela Vista.....	12
2.4.1 População e Dinâmicas Demográficas	16
2.4.2. Etnias e Nível de Instrução	17
2.4.3. Dinâmicas de Emprego.....	19
2.4.4. A Percepção do Bairro pelos Moradores	21
3. Entrevistas a Actores Locais	23
3.1. Resultados das Entrevistas	23
4. Análise SWOT: Pontos Fortes e Fracos, Ameaças e Oportunidades	29
5. Potenciais Vectors de Intervenção.....	31
5.1. População e Comunidade.....	31
5.2. Espaço Edificado, Espaço Livre e Equipamentos	32
5.3. Empregos e Qualificações da População	33
5.4. Acessibilidade e Transportes.....	34

5.5. Ecologia Urbana.....	34
ANEXO I. Registo em Fichas de Leitura.....	36
ANEXO II. Lista dos Actores Locais Entrevistados.....	62

1. INTRODUÇÃO

O presente documento incide sobre a **Unidade Territorial da Bela Vista** e constitui uma versão preliminar, ainda em trabalho, do Diagnóstico Sintético da situação.

1.1. UMA NOVA ABORDAGEM PARA TERRITÓRIOS COMPLEXOS

Em contextos complexos como o do Concelho de Setúbal é recomendável que o processo de elaboração da Agenda 21 Local se aproxime suficientemente do território e dos seus actores locais. Neste sentido, foca-se a atenção em duas Unidades Territoriais consideradas prioritárias: **“Bairro da Bela Vista”** e **“Núcleo de Azeitão”**.

Para cada destas unidades territoriais será elaborada a respectiva Agenda 21 Local.

Para a elaboração de **Agendas 21 Locais Territorializadas** adopta-se uma estratégia de focalização em determinados espaços urbanos considerados prioritários. A escala é muito próxima do território, das populações e dos actores socio-económicos e institucionais. Por facilidade de linguagem apelidámo-las de **“Agenda 21 de Unidade Territorial – A21UT”**.

Posteriormente, e caso seja julgado adequado, é possível a sua evolução para uma **Agenda 21 Local** à escala de todo o **município**, retirando partido das agendas dos vários territórios, formando uma rede sistémica de pequenas Agendas 21, cobrindo todo o concelho, complementada com as devidas articulações e fluxos à escala de todo território concelhio assim como com o seu contexto de inserção supra-municipal.

1.2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA A21L DE UNIDADE TERRITORIAL

Com a A21UT pretende-se:

- **Identificar** o estado do ambiente e do desenvolvimento sustentável em geral na Unidade Territorial e detectar tendências de evolução;
- **Seleccionar** e concentrar as atenções nos desafios de resolução mais premente;
- **Definir** estratégias integradas e partilhadas pelos vários parceiros locais;
- **Propor** acções de intervenção na Unidade Territorial para a resolução dos problemas concretos e de interesse mútuo;

- **Aumentar** a eficácia das intervenções na prevenção e na resolução dos desafios existentes;
- **Incentivar** a cooperação e a formação de parcerias entre os diferentes actores locais;
- **Promover** a participação dos cidadãos e de outros agentes locais e responder às suas aspirações, cada vez mais conscientes dos desafios do desenvolvimento sustentável;
- **Contribuir para Monitorizar** a evolução do desenvolvimento na Unidade Territorial, adoptando para isso um painel de indicadores de sustentabilidade.

A elaboração da A21L de Unidade Territorial processa-se em **quatro etapas**, que se inserem num processo de planeamento interactivo, integrador e participado:

As Etapas da A21UT são:

1. O **Diagnóstico Selectivo**, constituído pelo Diagnóstico Sintético da UT.
2. Os **Vectores de Intervenção Estratégica** para o desenvolvimento ambientalmente sustentável na UT.
3. O **Quadro Programático** de actuações por domínios prioritários e potenciais **Parcerias** para a acção.
4. A **Estrutura de Monitorização** da evolução do estado do ambiente e do desenvolvimento ao longo do tempo, adoptando um leque coerente de **Indicadores de Sustentabilidade** especialmente relevantes e construídos para a situação existente na UT, mas também relevantes para o contexto municipal.

São objectivos do Diagnóstico Selectivo:

- Identificar e caracterizar os principais desafios existentes;
- Avaliar as principais causas e consequências dessas situações;
- Oferecer uma base de referência para, em termos prospectivos, esboçar os grandes objectivos, as ameaças e as oportunidades, destacando os trunfos da Unidade Territorial e do município para melhorar a qualidade de vida local.

A Participação dos actores na A21UT

- Realização de **Entrevistas personalizadas** aos principais actores locais na Unidade Territorial. Pretende-se obter um referencial de ideias, desafios e visões.
- Realização de "**Fórum de Participação Activa**", com a participação de representantes dos principais actores locais.

2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO BAIRRO

2.1 RENTABILIZAR INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS JÁ EXISTENTES

O presente capítulo debruça-se sobre informação já existente e efectua uma caracterização sumária, que será completada no próximo capítulo por informação adicional recolhida pela equipa através de um conjunto de entrevistas a actores chave. Procurou assim rentabilizar e sintetizar primeiro informação já existente, mas por vezes dispersa nas várias fontes, de modo a mais facilmente se caracterizar a área de intervenção, sem duplicar esforços.

De facto há já um conjunto assinalável de estudos, projectos e outro material de grande valia que importa rentabilizar. O Bairro da Bela Vista tem sido alvo, nos últimos anos, de vários inquéritos e estudos que têm transformado este Bairro num quase “laboratório”. Se por um lado é muito positivo todo este manancial de conhecimentos, por outro tem levado à saturação e à recusa de alguns moradores em relação a mais questionários e inquéritos.

O Diagnóstico Sintético é constituído por:

- Enquadramento, com uma caracterização sintética sócio-demográfica do concelho de Setúbal e uma perspectiva histórica do Bairro da Bela Vista;
- Caracterização sumária do Bairro da Bela Vista;
- Síntese dos Resultados de Entrevistas realizadas aos principais Actores Locais;
- Análise SWOT para o Bairro da Bela Vista;
- Registo de Documentos e Estudos preexistentes sobre o Bairro, em Fichas de Leitura.

Os dados relativos à população residente, modos de vida, opiniões, perspectiva do bairro, são retirados do estudo “**Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista**”. Este trabalho, muito actual e de grande envergadura, foi realizado pelo **Observatório Social da Bela Vista**, tendo sido feitas 2.688 entrevistas a moradores durante os meses de Novembro e Dezembro de 2006.

Recorre-se um conjunto diversificado de outras fontes de informação, nomeadamente aos diversos departamentos ou serviços do município, aos organismos da administração central, às entidades prestadoras de serviços públicos, às publicações e trabalhos científicos e técnicos e a

outros agentes e fontes. Em anexo incluem-se as Fichas de Leitura dos documentos mais relevantes.

2.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE SETÚBAL

O concelho de Setúbal, com uma área de cerca de 171,9 km² (INE) e uma população residente de 113.934 habitantes (Censos de 2001). É capital de Distrito e está integrado na sub-região da Península de Setúbal (NUT III) e na Região de Lisboa (NUT II), fazendo igualmente parte da Grande Área Metropolitana de Lisboa.

Em termos territoriais, Setúbal situa-se na zona de charneira entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Alentejo, assumindo um posicionamento estratégico de polarização regional que se estende para Sul, abrangendo, nomeadamente, os concelhos de Palmela, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Alcácer do Sal e Grândola.

O quadro de acessibilidades regionais em que Setúbal se insere é bastante positivo, integrando-se na rede rodoviária fundamental, na rede ferroviária nacional e no sistema portuário nacional, o que lhe permite uma conexão vantajosa com os principais centros urbanos do país, com as redes transeuropeias de transporte e com as carreiras marítimas inter-continenciais.

Nos últimos dois períodos inter-censitários a evolução da população residente no concelho de Setúbal foi positiva. Entre 1991 e 2001 a população residente no concelho aumentou cerca de 9.9% (mais 10.300 habitantes).

No PROT-AML, o concelho de Setúbal está classificado no modelo territorial proposto como Centro de Nível Sub-Regional, pólo vocacionado para equipamentos e serviços.

Crê-se que Setúbal poderá afirmar-se no contexto Metropolitano e constituir-se como um pólo alternativo se retirar partido das vantagens naturais e se aliar o património edificado ao natural. A recuperação dos centros e malhas históricas em articulação com a frente ribeirinha, poderá tornar o espaço urbano mais atractivo, fixando a população mais jovem e contribuindo para a sua revitalização.

2.3. BREVE RESUMO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO BAIRRO DA BELA VISTA

Após a recessão do período de 1930-1950, várias indústrias instalaram-se em Setúbal, gerando muitos postos de trabalho, originando um grande movimento migratório de populações vindas,

essencialmente, do mundo rural. O forte aumento demográfico induzido por estes fluxos migratórios veio acentuar a precariedade habitacional do concelho.

A solução encontrada na altura foi a promoção da habitação por parte do extinto FFH (Fundo de Fomento de Habitação) que também tinha a seu cargo a elaboração dos designados Planos Integrados. A área de estudo, Bairro da Bela Vista, foi integrada no chamado Plano Integrado de Setúbal (PIS). Este plano surgiu em resposta às carências habitacionais no concelho de Setúbal nas décadas de 60 e 70.

O Bairro da Bela Vista foi, então, concebido para alojar a população que trabalhava na indústria. Numa primeira fase, foram ali alojadas famílias assalariadas, mas também, quadros de empresas públicas e privadas.

O choque petrolífero dos anos 60/70, veio alterar a dinâmica económica de Setúbal e da região, desajustando, à partida, o PIS, tanto no aspecto quantitativo (estavam previstos cerca de 10.000 fogos) como no aspecto qualitativo (estratos sociais inicialmente previstos).

Entre 1981 e 1989, foram sendo realojadas famílias provenientes dos bairros degradados e abarracados de Setúbal, famílias de diferentes proveniências, de culturas e modos de vida muito diferentes.

Em 1982 é extinto o FFH e é nomeada uma Comissão liquidatária que permanece em funções até 1987, data em que é criado o IGAPHE. O Bairro da Bela Vista esteve sob a administração do IGAPHE até 1994, altura em que passou para a administração da Câmara Municipal de Setúbal.

No PROTAML (Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa) os Bairros da Bela Vista são definidos como “Áreas Críticas Urbanas” que apresentam uma elevada desqualificação urbanística e social.

A Bela Vista foi, então, abrangida pelo PROQUAL (Programa Integrado de Requalificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa), um programa integrado de intervenção do território no seu espaço físico mas também englobando as pessoas, actividades e organização. No âmbito do PROQUAL foi realizado um Plano Estratégico de Intervenção para as áreas abrangidas (Outubro de 2001).

Em Agosto de 2002, surge o Programa Estratégico de Intervenção, devido a solicitações de instituições, nomeadamente, vários departamentos da Câmara, posteriores à apresentação do

Relatório inicial, representando os projectos/acções imateriais que integravam o PROQUAL. No âmbito do PROQUAL de Setúbal, estavam previstas obras de recuperação dos Bairros da Bela Vista. No entanto, dos 23,3 milhões de euros previstos, apenas 25,2% foram contemplados, o que não permitiu a recuperação dos Bairros da Bela Vista.

Concluindo, o PROQUAL de Setúbal ficou-se nos 25% de realização face ao previsto, persistindo a degradação e a necessidade de reabilitação destes bairros, num concelho onde existem várias famílias à procura de habitação social e que não têm capacidade de arrendar/comprar habitação.

No Bairro da Bela Vista existem três unidades urbanas que se distinguem pelas suas cores:

- **Bairro Amarelo (Bairro da Bela Vista),**
- **Bairro Rosa (Bairro das Palmeiras), e**
- **Bairro Azul (Forte da Bela Vista).**

O Bairro **Amarelo** e o Bairro **Azul** foram construídos pelo FFH. O Bairro Amarelo foi o 1.º a ser construído, entre 1976 e 1989, enquanto o Bairro Azul começou a ser construído em 1980. O Bairro **Rosa** foi construído em duas fases: a 1.ª (1992) resultou da promoção directa de habitação pela Câmara Municipal de Setúbal e a 2.ª fase no âmbito do PER (Programa Especial de Realojamento).

Os três bairros que compõem o chamado Bairro da Bela Vista são de realojamento, de cooperativas de habitação, de construção a custos controlados, de contratos para desenvolvimento da habitação e de programas de promoção directa.

A deslocação desta população para os bairros deveu-se principalmente à expansão industrial, ao êxodo rural e à descolonização. Estas origens diversas, a que em muitos casos falta uma certa cultura urbana, originou um forte desenraizamento e uma fraca agregação social, o que aliado à desclassificação social dos bairros originou graves problemas de pobreza e exclusão social.

2.4. A SITUAÇÃO ACTUAL DO BAIRRO DA BELA VISTA



Tal como já foi referido anteriormente, o Bairro da Bela Vista é constituído por 3 unidades urbanas que se distinguem tanto pelas cores como pela tipologia da construção.

O **Bairro Amarelo** ou Bairro da Bela Vista foi o primeiro a ser construído entre 1976 e 1989. É constituído por vários blocos rectangulares e a sua principal característica é a existência de amplos pátios interiores e vazados que permitiam a inter-comunicação e a convivência entre os moradores. Actualmente, estes vazados estão fechados ou foram ocupados por sedes de organizações sócio-culturais e por equipamentos sociais de várias instituições que aqui se localizaram.

O acesso às habitações é feito a partir de escadas e de corredores comuns aos 3 andares que compõem cada bloco. Ao longo dos corredores é visível a existência de portões colocados pelos habitantes.



Legenda das Figuras: Fotografias tiradas no Bairro Amarelo onde se podem ver os blocos rectangulares constituídos por 3 andares, os vazados e os pátios interiores, bem como, as escadas de acesso e os portões colocados ao longo dos corredores.



Legenda das Figuras: Fotografias tiradas no Bairro Amarelo onde se podem ver os vazados e as escadas de acesso às habitações.

O **Bairro Azul** ou Forte da Bela Vista foi construído entre 1984 e 1989. É constituído por seis blocos de dois lotes cada, num total de 12 lotes, separados por pátios. Este Bairro é o que se apresenta mais degradado, quer em termos físicos, quer em termos sociais.



Legenda das figuras: Fotografias tiradas no Bairro Azul onde se pode ver a estrutura arquitectónica do Bairro e o estado de degradação de alguns blocos.

O **Bairro Rosa** ou Alameda das Palmeiras é o bairro de construção mais recente. A 1.^a fase data de 1992 e a 2.^a fase de 2001. A construção deste bairro já foi da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal. É constituído por blocos de cinco lotes cada, em ambos os lados da Alameda das Palmeiras. É um conjunto habitacional mais aberto e funcional, sendo considerado o melhor dos três bairros que constituem o complexo Bairro da Bela Vista.



Legenda das figuras: Fotografias do Bairro Rosa mostrando a arquitectura e espaços exteriores do bairro.

2.4.1 População e Dinâmicas Demográficas

O Bairro da Bela Vista tem uma população de 4.422 indivíduos, repartidos da seguinte forma:

- Bairro Amarelo: 2.941 indivíduos repartidos por 837 fogos;
- Bairro Azul: 654 indivíduos repartidos por 167 fogos;
- Bairro Rosa: 827 indivíduos repartidos por 252 fogos.

Na Tabela seguinte estão representadas as 3 unidades que compõem o Bairro da Bela Vista, onde se indica o período de construção, o número de fogos e a população de cada Bairro.

Tabela 1: Período de construção, n.º de fogos e população do Bairro da Bela Vista.

Bairros CMS	Período de construção	Transferência para a CMS	Fogos	População
Bairro Amarelo	1976-1989*	28-07-1994	837	2.941
Bairro Azul	1980-89**	28-07-1994	167	654
Alameda 1ª fase	1992***		216	709
Alameda 2ª fase	2001***		36	118
Total			1.256	4.422

* Período de construção dos edifícios segundo considerações técnicas – (Fonte: Memorando do Arquitecto J. Charters Monteiro, Abril 2005)

** Período de construção dos edifícios segundo considerações técnicas - (Fonte: Estudo Antropológico do bairro da Bela Vista – Setúbal – CEEP, Maio 2000)

*** Período de construção dos edifícios segundo considerações técnicas - (Fonte: Divisão de Habitação da Câmara Municipal de Setúbal).

Fonte: Câmara Municipal de Setúbal. Abril de 2005.

Como se pode observar no Gráfico 1, a população do Bairro da Bela Vista é bastante jovem, com média de idades de 34 anos, sendo o Bairro Azul o que apresenta a maior percentagem de jovens, com a média a rondar os 30 anos de idade (Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”).

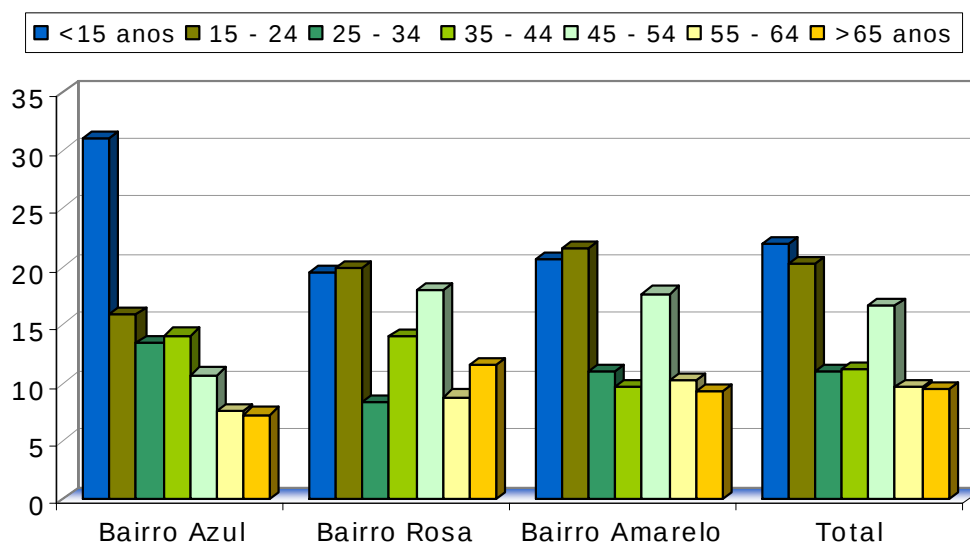


Gráfico 1: Distribuição etária da população dos três bairros.

Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

A população branca é sempre maioritária, sendo mais expressiva no Bairro Amarelo. Depois surge a população africana (21%), estando esta mais representada no Bairro Rosa (35,6%). A população cigana surge em terceiro lugar com 10,4%, sendo o Bairro Azul o que tem uma representatividade maior desta comunidade (24,5%).

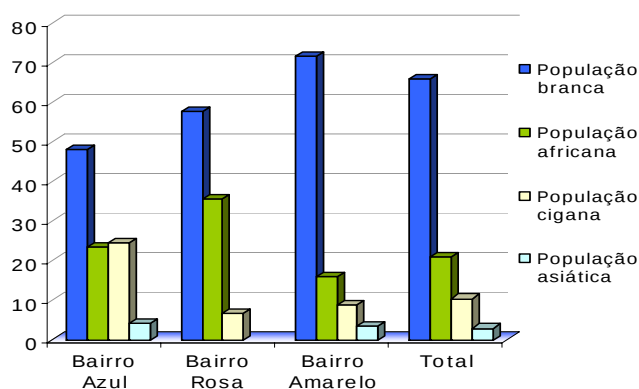


Gráfico 2: Distribuição da população por etnia e por Bairro, em percentagem. **Fonte:** “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

2.4.2. Etnias e Nível de Instrução

Quanto às habilitações literárias, a maioria da população possui o 1.º Ciclo do Ensino Básico (30,4%), seguindo-se o 2.º Ciclo do Ensino Básico (18%) e o sabe ler/escrever sem grau de ensino com 14%. Cerca de 10% da população não saber ler.

Quanto às habilitações literárias dos indivíduos por bairro, é no Bairro Rosa que se verifica a maior percentagem de indivíduos que não sabe ler nem escrever (15,4%), enquanto no Bairro Azul surge a maior percentagem de indivíduos que sabem ler/escrever mas sem qualquer grau de ensino (18,1%).

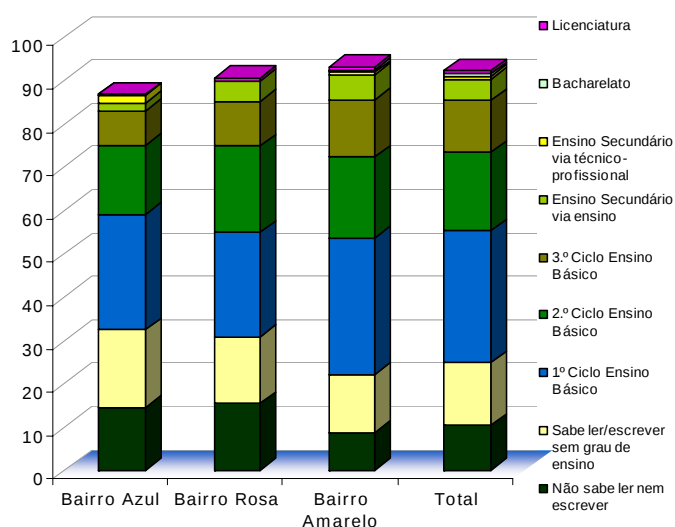


Gráfico 3: Distribuição das habilitações da população.

Fonte: "Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista".

Analisando as habilitações literárias e tendo em conta o grupo etário (Gráfico 4), não saber ler nem escrever ou sabe ler/escrever sem qualquer grau de ensino, surgem mais frequentemente entre a população idosa. O 1.º Ciclo do Ensino Básico é mais frequente nas classes etárias entre os 45 e os 64 anos, enquanto o 3.º Ciclo do Ensino Básico surge mais frequentemente nos grupos dos 15 aos 34 anos de idade.

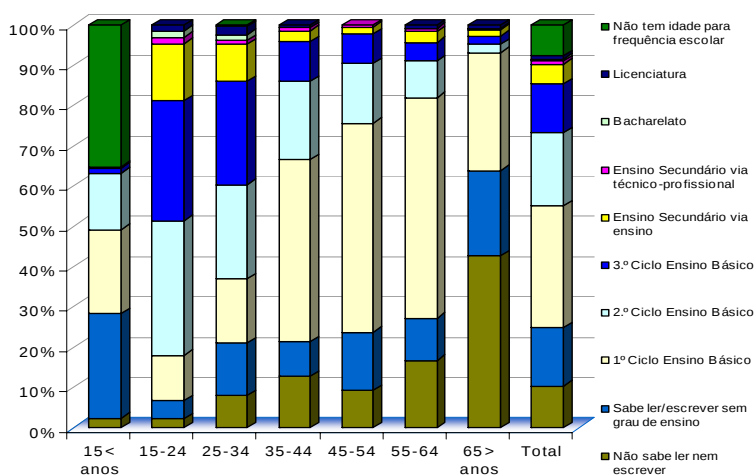


Gráfico 4: Distribuição das habilitações por grupo etário.

Fonte: "Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista".

2.4.3. Dinâmicas de Emprego

No que diz respeito à principal fonte de rendimento, e analisando o Gráfico 5, cerca de 44 % dos inquiridos afirmam estar a cargo da família, sendo esta percentagem maior no Bairro Rosa (45,9%).

Os rendimentos provenientes do trabalho abrangem cerca de 29% da população total do Bairro da Bela Vista. O Bairro

Amarelo é o que apresenta uma percentagem maior (30,4%). Os indivíduos reformados/pensionistas representam cerca de 14% de toda a população, sendo no Bairro Rosa que surge a percentagem maior de indivíduos nesta situação (15,6%).

Cerca de 3% da população tem como fonte de rendimento o subsídio de desemprego, sendo nos Bairros Rosa e Amarelo que esta percentagem é maior. De referir, ainda, que é no Bairro Azul que surge o maior número de indivíduos que referem depender do auxílio de terceiros.

Cruzando esta informação com os diferentes extractos etários (Gráfico 6), verifica-se que a percentagem de indivíduos dependentes do subsídio de desemprego é maior na classe etária dos 45-54 anos, atingindo cerca de 7% dos indivíduos.

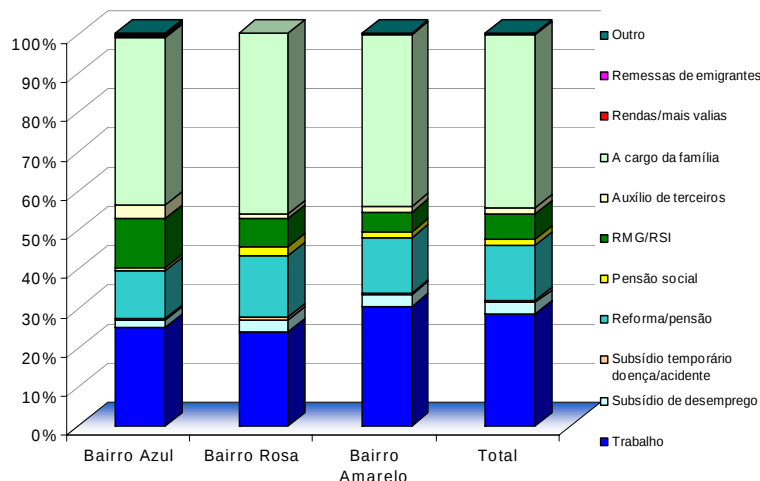


Gráfico 5: Principal fonte de rendimento da população por Bairro. Fonte: "Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista".

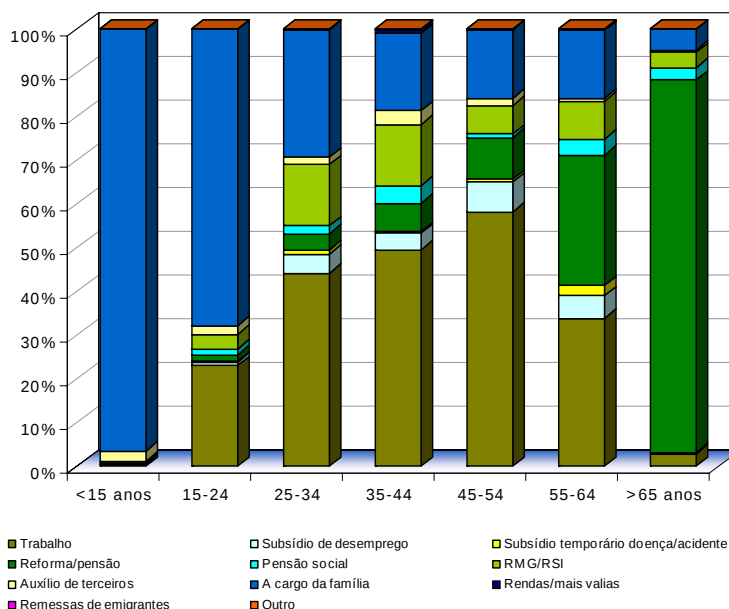


Gráfico 6: Principal fonte de rendimento por grupo etário. Fonte: "Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista".

A elevada percentagem de indivíduos a cargo da família situa-se nos grupos etários abaixo dos 25 anos de idade. Dada a relativa juventude da população da Bela Vista, estes números são, então, explicáveis.

Quanto à questão relacionada com o tipo de condição perante o mercado de trabalho (Gráfico 7), verifica-se ser o Bairro Amarelo o que apresenta um maior número de indivíduos com trabalho permanente (27,6%).

O Bairro Azul apresenta a maior percentagem de pessoas desempregadas à procura de novo emprego, bem como, de pessoas com emprego ocasional e de pessoas inactivas /desencorajadas.

O Bairro Rosa, por sua vez, é o bairro que apresenta mais pessoas desempregadas à procura de 1.º emprego.

O trabalho por conta de outrem é o mais representativo em qualquer dos bairros que compõem o Bairro da Bela Vista, sendo o Bairro Azul o que apresenta uma maior percentagem de indivíduos que trabalham por conta própria.

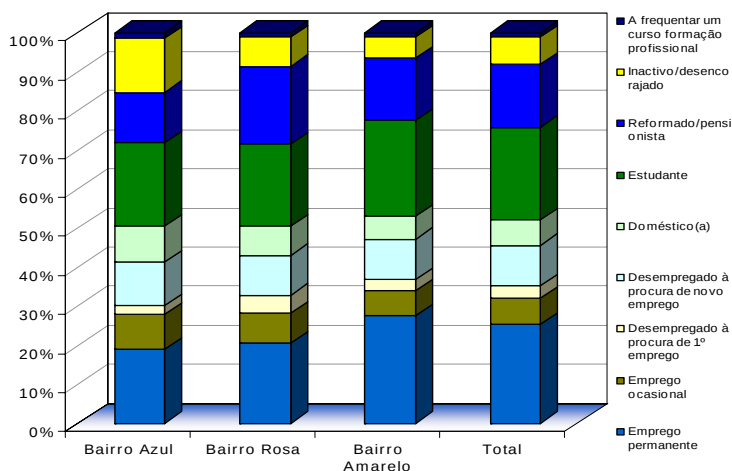


Gráfico 7: Principal condição perante o trabalho.

Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

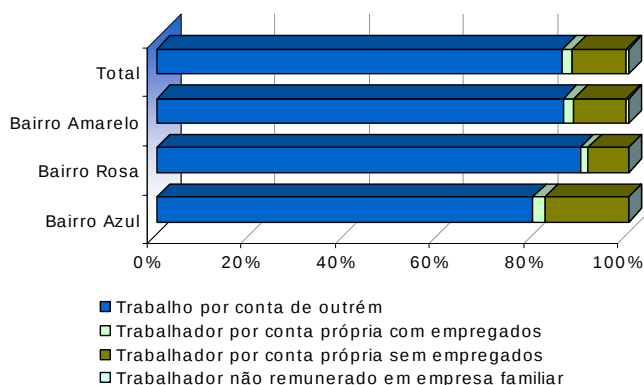


Gráfico 8: Situação principal na profissão. **Fonte:** “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

Analisando a duração do desemprego por grupo etário (Gráfico 9), verifica-se que à medida que aumenta a idade das pessoas, vai aumentando a duração do desemprego, atingindo o valor máximo no grupo etário dos 55-64 anos (35%). O grupo etário dos 35-44 anos é o que regista um valor mais elevado de desemprego entre 1 a 2 anos.

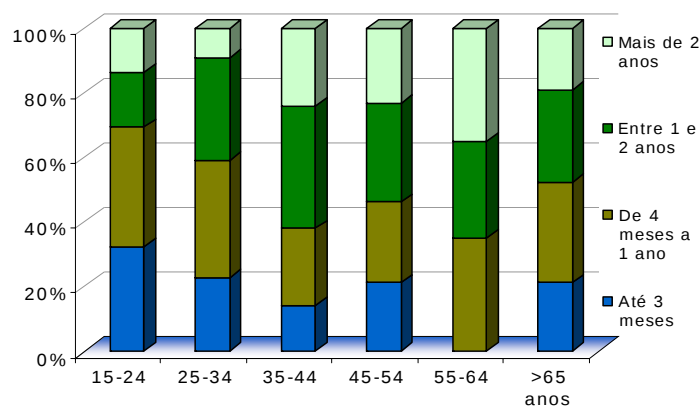


Gráfico 9: Duração do desemprego por grupo etário.
Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da

2.4.4. A Percepção do Bairro pelos Moradores

A percepção que os moradores têm dos seus bairros encontra-se sistematizada nos Gráficos seguintes.

Cerca de 60% dos residentes afirmam gostar de morar na Bela Vista. Ao nível de cada bairro (Gráfico 11), o Bairro Azul é o que apresenta uma maior percentagem de pessoas que afirmam **gostar** do bairro onde moram (69%), no entanto, é no Bairro Amarelo que surge a maior percentagem de pessoas a afirmar que **gostam muito** de morar na Bela Vista (41,7%). O Bairro Rosa é o que apresenta uma frequência de resposta “não gosto” e “detesto” maior (cerca de 43%)

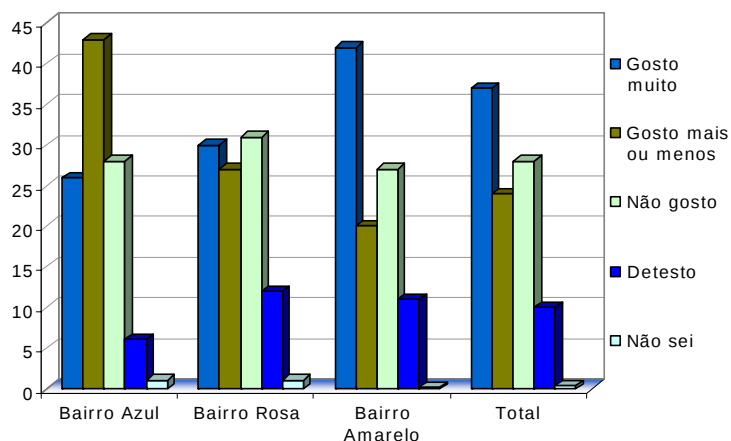


Gráfico 11: “Gosta de morar no Bairro da Bela Vista?”
Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

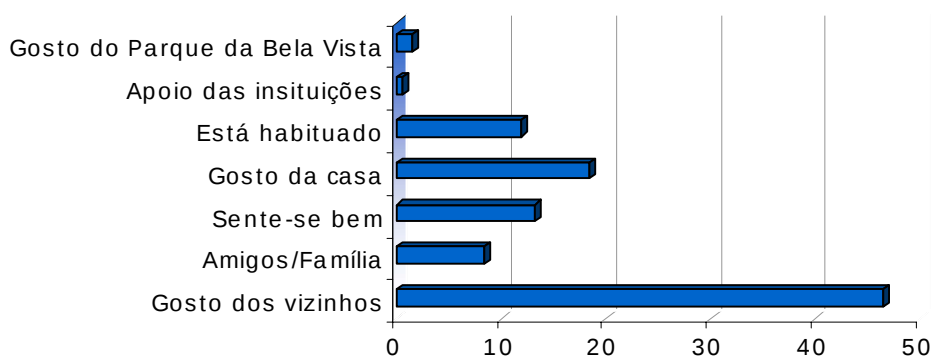


Gráfico 12: Pontos fortes do Bairro da Bela Vista.

Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

No Gráfico 12 apresentam-se os aspectos considerados mais positivos pelos moradores da Bela Vista.

Em relação aos pontos fortes surge, em primeiro lugar, a vizinhança, o facto de gostar da casa onde mora, de se sentir bem e de estar habituado ao local onde mora.

No Gráfico 13 apresentam-se os aspectos considerados negativos pelos residentes do Bairro da Bela Vista. Sublinham o barulho e o lixo como os aspectos mais negativos. Em seguida surge a vizinhança, os desacatos e as brigas, o alcoolismo, os problemas de droga e a insegurança. Um outro aspecto mencionado tem a ver com o estado de degradação das habitações.

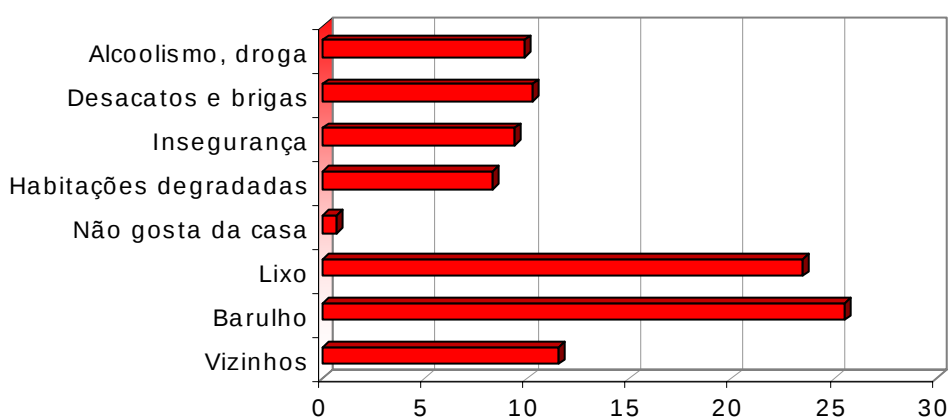


Gráfico 13: Pontos fracos do Bairro da Bela Vista.

Fonte: “Estudo dos Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista”.

3. ENTREVISTAS A ACTORES LOCAIS

Foram entrevistados 12 actores locais¹ com intervenção directa ou indirecta no Bairro. As entrevistas destinam-se a recolher as percepções e conhecimentos privilegiados sobre a área de intervenção, derivadas da sua vivência diária, bem como aprofundar os aspectos considerados mais prioritários, acautelando e ajustando intervenções no terreno.

Foi previamente elaborado um guião da entrevista que serviu para a orientar, dando porém suficiente flexibilidade aos entrevistados para aprofundar os assuntos que em seu entender são mais relevantes.

De um modo geral, a entrevista foi conduzida no sentido de conhecer qual o âmbito de intervenção no local, as actividades que desenvolve, a percepção do local, os pontos fortes e fracos, principais desafios e oportunidades, bem como, qual a visão de futuro para enfrentar os desafios a Unidade Territorial.

3.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

O tratamento dos resultados aponta os desafios e os aspectos prioritários que mais vezes foram referidos pelos entrevistados. Não se pretende listar de forma exaustiva todos os problemas, mas foram aqui seleccionados os identificados.

Percepção Geral: Muito preocupados!

- “Imagem preocupante do Bairro em termos futuros”;
- “Isto é um barril de pólvora”;
- “É como se fosse terra de ninguém”;
- “Bairro estigmatizado, desvalorização, desilusão”;
- “Grande estigma do Bairro do exterior para o interior”;
- “Grande desvalorização das pessoas que residem no Bairro”.

De um modo geral, a percepção dos entrevistados em relação ao Bairro da Bela Vista não é positiva. No quadro seguinte, relatam-se algumas expressões referidas pelos entrevistados para definir o Bairro da Bela Vista.

¹ Ver listagem detalhada dos entrevistados em Anexo.

Esta imagem negativa do Bairro é, muitas vezes, alimentada pela comunicação social, mas, essencialmente, pela degradação do tecido edificado e dos espaços exteriores, pela acumulação de abundante lixo e sujidade de algumas zonas, pelo estigma generalizado que este é um bairro onde não há segurança, com roubos, violência, actos de vandalismo, etc.

Os principais problemas do Bairro da Bela Vista estão fortemente relacionados com questões familiares e sociais, com problemas económicos e de emprego, com atitudes de desilusão e desalento, com situações de exclusão social e de abandono.

No quadro seguinte listam-se alguns dos problemas mais vezes referidos pelos entrevistados.

- **“Dificuldades económicas e de emprego, com elevado nível de desemprego, pouca formação e qualificação”;**
- **“Muitas pessoas que não sabem ler”;**
- **“Famílias desestruturadas e com problemas de dependências graves”;**
- **“Existência de famílias constituídas apenas por uma única pessoa idosa; com problemas de isolamento, pouca segurança e muito vulneráveis”.**

Quanto às causas destes problemas, os entrevistados referiram o desemprego, poucas perspectivas e oportunidades sentidas pelas pessoas, a grande heterogeneidade cultural e a exclusão social, o facto de existirem promessas de várias entidades que raramente são cumpridas, assim como, a degradação física e ambiental do meio envolvente e das próprias habitações.

- **“Não estão satisfeitas as necessidades básicas”;**
- **“Criaram-se muitas expectativas que não foram cumpridas”;**
- **“Grande heterogeneidade cultural mas não há inclusão social”;**
- **“Forte desarticulação entre a componente de reabilitação e a componente social”.**

No que se refere à questão do edificado, os diferentes bairros que compõem o Bairro da Bela Vista apresentam graves problemas de degradação, principalmente, de degradação do interior das habitações, com infiltrações, problemas de canalizações, desrespeito e falta de regras por parte

dos moradores. Há relatos de actos de vandalismo no interior das habitações, sobrelotação, problemas de vizinhança.

- “Há grandes problemas de canalizações e infiltrações constantes, porta sim porta sim”;
- “Não há responsabilização dos próprios moradores”;
- “Deveria haver uma maior fiscalização por parte da câmara”;
- “Elevada sobrelotação dos lotes”;
- “Há animais que não esperamos a viver dentro de algumas casas”.

Em relação aos 3 bairros que constituem o Bairro da Bela Vista a maioria dos entrevistados considera o Forte da Bela Vista ou **Bairro Azul** como o mais degradado, tanto em termos físicos (é o que se apresenta em pior estado de conservação), como em termos sociais (onde se concentra a maior parte da população cigana). No entanto, o **Bairro Rosa** ou Alameda das Palmeiras é referenciado pelos entrevistados como o bairro actualmente mais problemático, devido à existência de alguns jovens desempregados ou que abandonaram a escola e que sem ocupação se envolvem na droga e na criminalidade.

- “O Forte da Bela Vista é claramente o mais degradado”;
- “É necessária uma intervenção de fundo”;
- “Serão apenas remendos em pano velho”;
- “O Bairro Azul é o mais degradado, prevendo que a sua recuperação é praticamente impossível”;
- “O maior foco de problemas é o Bairro Rosa”;
- “Há muitos roubos e droga no Bairro Rosa”.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelas instituições/associações presentes no Bairro da Bela Vista é feito um balanço bastante positivo dos últimos anos, embora persistam alguns dos problemas,

quer sejam ao nível do estabelecimento de parcerias entre as instituições e de um trabalho mais integrado entre elas, quer seja ao nível da visibilidade das várias instituições perante os moradores.

Um outro aspecto focado pelos entrevistados foi o facto de existirem muitos programas que dão trabalho a muita gente mas que os técnicos que vêm trabalhar para o bairro são pessoas que vêm de fora do Bairro da Bela Vista, não se aproveitando as potencialidades existentes endógenas.

- “Há pouca visibilidade do Gabinete da Bela Vista e de algumas instituições que aqui intervêm”;
- “Há importantes incompatibilidades entre o horário de funcionamento das instituições e o horário dos moradores”;
- “A articulação entre as diferentes instituições tem melhorado no âmbito do PROQUAL”;
- “As várias instituições no Bairro trabalham um pouco cada uma para seu lado”;
- “As instituições estão de costas voltadas”;
- “As pessoas que trabalham no bairro são de fora do bairro e chegam às cinco horas da tarde e vão-se embora.”

Quanto ao aspecto dos espaços exteriores e do ambiente físico e natural envolvente, foram reabilitadas nos últimos anos algumas áreas no âmbito do PROQUAL. Várias acções tiveram o envolvimento de alguns moradores, mas a maioria dos problemas persistem. Isto deve-se a actos de vandalismo, ao desleixo das pessoas, à falta de alguns equipamentos, ou à má e muito difícil gestão da recolha e limpeza dos resíduos sólidos nos bairros.

- “Nem a Alameda nem o Forte têm ecopontos”;
- “Há lixo acumulado pelo bairro”;
- “Há carros velhos abandonados pelos bairros”;
- “Não há iluminação nos pátios e escadas”;
- “O conceito de reabilitação urbana não faz sentido porque apenas se realizou a reabilitação do exterior e não do interior das habitações”.

Também na questão da mobilidade se verifica a existência de problemas, nomeadamente com poucos transportes públicos para o exterior e com muito poucas paragens a servir o bairro. É

também difícil aceder de uma ponta de um bairro ao extremo do outro, sobretudo para a população bastante idosa e com dificuldade de locomoção por exemplo para ir às compras.

- “Não existem autocarros até à escola nem até às piscinas municipais”;
- “Não existem transportes públicos nos Bairros Rosa e Azul”.

Quanto aos aspectos considerados mais **positivos** pelos entrevistados, foram sublinhados os seguintes:

- Existência de vários equipamentos recentes no interior ou na proximidade do Bairro, como sejam o Parque da Bela Vista, as piscinas municipais, o Pólo da Biblioteca, a Esquadra da PSP, o supermercado LIDL, o Mercado 2 de Abril, o Jardim de Infância, o Serviço de Amas, creches, ATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.
- A criação do **Gabinete da Bela Vista** e do **Projecto Integrado da Bela Vista** são também vistos pela maioria dos entrevistados como algo de muito bom para o bairro, a realização de várias actividades no âmbito de projectos enquadrados nas acções imateriais do PROQUAL. Como exemplos foram sublinhados os projectos no âmbito da segurança (Segurança Participada), limpeza urbana (Projecto “Mais Ambiente na Bela Vista”) e cursos de alfabetização de jovens e adultos.
- A localização do Bairro da Bela Vista é outra mais-valia deste território, situando-se numa zona privilegiada da cidade de Setúbal, com bons acessos rodoviários, possibilidade de expansão urbana, muito próximo do centro da cidade e excelentes vistas panorâmicas (sobretudo um dos bairros).
- Na Bela Vista a população é muito jovem e frequentemente com uma atitude bastante mais positiva que os mais velhos.

- “Boa localização, bons espaços verdes próximos, bons equipamentos também próximos”;
- “População muito jovem, com atitude positiva e é preciso dar e criar oportunidades”;
- “Existência da PSP”;
- “Existência do Gabinete da Bela Vista”;
- “Existência de muitas instituições aqui instaladas com várias valências e que disponibilizam vários serviços”.

Em relação às oportunidades apontadas pelos entrevistados, foram sublinhadas as seguintes:

- Incentivar o trabalho de parceria entre as várias instituições;
- Criação de uma Comissão Local de Parceiros;
- Construção de uma grande unidade comercial na Bela Vista;
- Construção da Biblioteca Pública de Setúbal na Bela Vista;
- Uma escola bem equipada e com equipamento escolar de excelência;
- Implementação de mais serviços;
- Criação de oficinas ligadas à cerâmica, madeira, pintura, à dança.

4. ANÁLISE SWOT: PONTOS FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Sistematizam-se na Tabela seguinte os principais Pontos Fracos e Fortes assim como as Ameaças e Oportunidades. Resultam do tratamento das entrevistas aos actores locais, da recolha e sistematização de informação preexistente e da observação no local pela equipa técnica da A21UT.

Pontos FRACOS	Pontos FORTES
• Graves problemas sociais com famílias desestruturadas, sobrelotação das suas habitações e problemas de forte dependência de drogas e álcool; • Carências económicas; • População com baixos níveis de instrução e de qualificações profissionais; • Elevado índice de desemprego; • Escola secundária “provisória” há mais de 30 anos; • Edifícios bastante degradados no interior e exterior, nomeadamente com graves problemas de canalizações e infiltrações; • Espaços exteriores degradados; • Lixo que se vai acumulando pelo Bairro; • Problemas de vizinhança e sócio-culturais (roubos, desacatos, brigas, actos de vandalismo, barulho, etc.); • Insegurança sentida pelos moradores, nomeadamente pelos mais idosos; • Existência de “vazados” e múltiplos espaços exteriores semi-escondidos que constituem autênticos “guetos”; • Falta de serviços, comércio de apoio em algumas zonas do bairro; • Transportes públicos e acessos ao centro da cidade bastante deficientes; • Bairro fortemente estigmatizado, “terra de ninguém”, uma péssima morada a dar quando se procura um trabalho.	• População bastante jovem; • Muitas associações/instituições instaladas no bairro e dispostas a ajudar; • Existência de alguns equipamentos recentes, no bairro ou na proximidade, como o Parque da Bela Vista, Escola de 1.º Ciclo nova, piscinas municipais; • Existência de equipamentos sociais para crianças, jovens e idosos como creches, serviços de amas, jardins-de-infância, ATL, Centro de Dia e apoio domiciliário, Centro de Apoio à Vítima; • Existência de escolas, que vão desde o ensino escolar básico, até ao secundário; • Construção do Mercado 2 de Abril; • Existência de uma Esquadra da PSP; • Grande heterogeneidade cultural, fazendo deste território um lugar de encontro de diferentes culturas; • Boa localização geográfica, próxima do centro da cidade e com excelentes vistas panorâmicas sobre o Estuário do Sado.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
• Atitudes de desalento, acomodação e desacreditar num futuro melhor; • Processo de degradação continuado do parque habitacional; • Insucesso escolar e falta de motivação para frequentar a escola dando origem a um círculo vicioso de fraca integração socio-económica; • Continuação do processo de degradação física e social do Bairro da Bela Vista; • Processo de realojamento não controlado e não tendo em conta as diferentes origens e realidades sociais das famílias a integrar; • Imagens e representações do bairro, bem como, os estereótipos veiculados do exterior para o interior do bairro; • Degradação das relações entre grupos e vizinhos; • A não existência de uma solução integrada para o Bairro; • Dependência de subsídios e de financiamentos comunitários; • Exclusão social e “fecho” do Bairro e da zona envolvente à cidade. • Agravamento dos conflitos inter étnicos.	• Promoção dos laços de vizinhança fundamentada em percursos e memórias comuns; • Valorização da mistura cultural, incentivando o associativismo inter e intra-grupos; • Aposta na educação e na formação profissional, respeitando os interesses dos próprios moradores; • Aposta no empreendedorismo, com a criação do próprio emprego com base em novas capacidades e novas competências possivelmente associadas a um aumento de qualidade das escolas locais e do ensino técnico e profissional; • Abertura do Bairro da Bela Vista à cidade de Setúbal; • Existência de espaço com possibilidade de expansão urbana; • Melhoria dos transportes públicos e da mobilidade intra e inter bairro; • Incentivos à criação e implementação de serviços e comércio no Bairro Amarelo; • Criação de um Gabinete para a Prevenção / Reabilitação da Toxicodependência; • Incentivo ao trabalho de parceria entre as várias associações/instituições. • Aproveitamento da excelente localização e das suas vistas privilegiadas para captar novas actividades que as valorizem.

5. POTENCIAIS VECTORES DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta todos os aspectos atrás referidos, perfilam-se como potenciais pistas de intervenção os seguintes, a considerar para um Plano de Acção e a testar a sua relevância e viabilidade com todos os parceiros. Optou-se por os sistematizar segundo as seguintes rubricas de análise:

- População e Comunidade
- Espaço Edificado, Espaço Livre e Equipamentos
- Empregos e Qualificações da População
- Acessibilidade e Transportes
- Ecologia Urbana

5.1. POPULAÇÃO E COMUNIDADE

Dado que estamos perante uma população carenciada, com graves problemas de exclusão social, de desemprego, com grande heterogeneidade cultural, com modos e trajectórias de vida muito diversificadas e com algumas situações de risco, parece adequado intervir prioritariamente em aspectos tais como:

- Promover o forte aumento das **competências pessoais** (ex. como gerir os rendimentos familiares; como cuidar de um agregado familiar; como cozinhar de forma saudável; quais os cuidados essenciais de saúde; conhecimentos no planeamento familiar, etc.) assim como das **competências sociais** (ex. como evitar situações de conflito entre vizinhos e como proceder para os resolver; como utilizar os espaços colectivos, etc.).
- Introduzir no Bairro a figura do **Zelador do Lote**, ou de Conjuntos de Lotes, com um determinado vencimento e estatuto, e desejavelmente a seleccionar entre a população local.
- Fazer **contractos de qualidade** entre o senhorio e os residentes, para uma clara co-responsabilização de todas as partes envolvidas na melhoria do património edificado e manutenção dos espaços comuns.
- Constituir **Comissões de Moradores** ou de representantes dos blocos.

- Apoiar e incentivar a população à **auto-organização** e ao associativismo inter e intra grupos étnicos, com a realização de várias actividades em comum, por exemplo a organização de encontros inter-geracionais e inter-culturais de partilha de saberes, de percursos e trajectórias de vida.
- Formar uma **Comissão Local de Parceiros** e dar mais visibilidade às instituições sócio-culturais sedeadas no Bairro.

5.2. ESPAÇO EDIFICADO, ESPAÇO LIVRE E EQUIPAMENTOS

Os três bairros que compõem o Bairro da Bela Vista apresentam problemas de elevada degradação do tecido edificado e dos espaços livres. O Bairro Azul é porém o que tem claramente mais problemas.

No âmbito do PROQUAL estavam previstas obras de requalificação dos bairros, mas devido aos cortes financeiros do programa estas obras nunca foram realizadas.

A Câmara Municipal de Setúbal vai procurando responder às solicitações e pedidos feitos pelos moradores, mas claramente sem os meios suficientes para responder à grande dimensão das necessidades. As verbas necessárias à recuperação destes bairros são bastante elevadas.

Assim, há que encontrar soluções que passem por **candidaturas a programas de recuperação/reabilitação** munidos dos respectivos montantes de financiamento.

A solução relativamente ao **Bairro Azul** poderá ser totalmente distinta dos restantes dois bairros. Tendo em conta a sua grande degradação e as enormes potencialidades paisagísticas e ambientais deste sítio, a alternativa de **demolição e a sua substituição** por um grande empreendimento urbanístico, gerador de suficientes mais-valias, poderá ser uma interessante solução a estudar.

As mais-valias têm de ser suficientes para **(i)** disponibilizar os recursos necessários para realojar todos os actuais moradores em habitações condignas inseridas em boas soluções urbanísticas e promotoras de integração social; e **(ii)** gerar recursos financeiros significativos para investir na forte qualificação dos dois bairros restantes, nomeadamente no tecido edificado e espaços exteriores públicos.

A implantação de um empreendimento urbano de grande qualidade no sítio do Bairro Azul tem o **benefício adicional** de trazer agregados familiares da classe média e média alta para a zona do Bairro da Bela Vista, gerando aqui diversificação social e retirando o estigma da fragmentação espacial e marginalidade social.

Relativamente aos **equipamentos**, o Bairro da Bela Vista possui nas suas imediações alguns equipamentos recentes e com relevância supra local, tais como o Parque da Bela Vista e as piscinas. Eles podem ser um importante veículo conducente à abertura e integração do bairro na cidade de Setúbal, quebrando o isolamento espacial e social em que tem estado.

Assim, um vector de intervenção a considerar será o desenvolvimento de uma estratégia que de reforce o **papel dos equipamentos** colectivos na integração social do Bairro da Boa Vista na cidade.

Os equipamentos devem oferecer serviços de **elevada qualidade** para serem suficientemente atractivos também para a restante população da cidade. As condições de acessibilidade e de transportes públicos, para servir os equipamentos de âmbito supra local, é um também um importante factor a considerar.

5.3. EMPREGOS E QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO

Uma das questões primordiais que se colocam ao Bairro da Bela Vista é a melhoria da qualificação e da aptidão profissional dos seus moradores. Num bairro onde há uma elevada taxa de desemprego, uma população activa com baixas habilitações literárias e profissionais, uma população jovem mas desmotivada em frequentar a escola e o círculo vicioso a que este abandono escolar conduz, torna este assunto de importância central.

Uma das questões primordiais no Bairro da Bela Vista é a educação, a qualificação e a formação profissional dos seus moradores preparando-os adequadamente para a vida activa.

Assim, deve-se apostar em:

- Criar no Bairro uma **Escola de Excelente Qualidade**, com os melhores equipamentos informáticos, bibliotecas, laboratórios, meios desportivos e meios tecnológicos acessíveis a todos, capaz de atrair os melhores professores e na qual todos os pais de Setúbal desejem colocar os seus filhos. O tipo de formação oferecida, para além de permitir prosseguir estudos, tem também de oferecer opções profissionalizantes em áreas de grande empregabilidade.

- Para a população activa, divulgar, motivar e criar opções de **requalificação de competências**, eventualmente encaminhando-os para novos programas de formação e de reconhecimento de competências em áreas de grande empregabilidade.
- Fomento do **empreendedorismo**, com cursos formação sobre o tema e disponibilização de micro-crédito e apoio múltiplo na formação e gestão de micro-empresas.

5.4. ACESSIBILIDADE E TRANSPORTES

O Bairro da Bela Vista dispõe de boas vias de acesso rodoviário e encontra-se numa zona de possível expansão urbana. Mas é servido por poucos transportes públicos e com poucas paragens dentro do bairro. Não é assim facilitado o acesso a alguns equipamentos que poderiam ser utilizados por pessoas exteriores ao bairro, nem é fácil a um idoso ou morador do bairro com deficiente capacidade de mobilidade deslocar-se de um ponto do bairro para outro, nomeadamente para ir às compras.

Aspectos a considerar para intervenção:

- Introduzir maior número de **transportes públicos** e instalação de mais **paragens** dentro do bairro e perto dos equipamentos existentes, eventualmente reformulando também os percursos das carreiras;
- Colocação de **passadeiras de peões** em algumas zonas do Bairro;
- Implementar serviço de um **Mini Autocarro** com um circuito pré estabelecido que apoiaria os idosos e restante população nas suas deslocações diárias de acesso a bens de consumo e de saúde.

5.5. ECOLOGIA URBANA

Neste aspecto procura-se que o Bairro tenha uma forte melhoria no seu desempenho ambiental, como seja através de menores consumos de energia e água, melhores comportamentos relativamente aos resíduos sólidos e higiene pública, mais vegetação nos espaços públicos e maior produção de alimentos em hortas urbanas para consumo próprio.

Neste sentido, um dos vectores de intervenção deve incidir sobre estes aspectos. Os **resíduos sólidos** e as **hortas urbanas** parecem ser as componentes mais urgentes pelo seu impacte mais imediato sobre a qualidade de vida da população. Assim, propõe-se:

- Forte melhoria da **limpeza** do espaço público, forte melhoria do **sistema de recolha** de resíduos com mais e melhores contentores e forte **campanha de sensibilização** para melhores **comportamentos** cívicos e ambientais acompanhados de **co-responsabilização** dos moradores. Neste aspecto a Figura do Zelador do Lote, já atrás referido, pode ter aqui também impacte muito positivo.
- Apoio à constituição de **hortas urbanas** bem organizadas e protegidas. É um meio saudável dos moradores utilizarem os seus tempos livres e retirarem algum proveito para a economia doméstica. É também um espaço de socialização e de exercício físico.

ANEXO I - REGISTO EM FICHAS DE LEITURA (17)

Incluem-se seguidamente 15 Fichas de Registo de Leitura de documentos relevantes para a caracterização e diagnóstico dos desafios existentes no Bairro. Abrangem estudos, programas, planos e outros documentos (já aprovados ou em adiantada fase de elaboração). A elaboração destas fichas tem objectivos múltiplos. A equipa técnica da A21UT da Bela Vista pôde assim tomar conhecimento detalhado do conteúdo desses documentos.

Pretende igualmente tornar essa informação mais acessível a outros actores locais envolvidos no processo de desenvolvimento sustentável do Bairro da Bela Vista. Esta informação é indispensável para um processo de participação informado e robusto. Numa atitude de partilha e de rentabilização de informação visa-se assim, sistematizar e disponibilizar informação sobre os estudos ou outros documentos relevantes com implicações para o desenvolvimento sustentável desta comunidade.

Pela natureza do seu âmbito, este trabalho de sistematização de informação não está nunca totalmente terminado. É sempre possível completar com outros documentos que entretanto vão sendo produzidos ou com documentos existentes em outras entidades quer da administração pública ou da sociedade civil.

A metodologia para a realização do trabalho optou por centrar a atenção prioritariamente nos documentos mais actuais e existentes no interior da própria autarquia. Uma vez o documento detectado foi consultado pela equipa técnica da A21L e foi preenchida uma ficha de registo de leitura para cada um deles, que aqui se reproduz.

No sentido de completar a identificação de documentos relevantes, e tendo em conta o carácter evolutivo do presente trabalho, solicita-se que nos seja comunicado para TM: 919654616 a indicação de outros documentos igualmente importantes para o desenvolvimento sustentável do Bairro da Bela Vista, se possível com a informação de onde eles podem ser consultados.

Ficha 1: Caracterização Socio-Demográfica e Habitacional do Bairro da Bela Vista

Ficha 2: Programa de Reabilitação Urbana – Relatório Final

Ficha 3: Programa Estratégico de Intervenção do Concelho de Setúbal

Ficha 4: Plano Estratégico de Intervenção da Cidade de Setúbal – Relatório Complementar

Ficha 5: “Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista” – Relatório Preliminar

Ficha 6: Plano Integrado de Setúbal – Revisão de 1995

Ficha 7: PROQUAL – Programa Estratégico de Intervenção

Ficha 8: PROQUAL – Plano Estratégico de Intervenção – Relatório Complementar

Ficha 9: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório Síntese

Ficha 10: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório I: Caracterização Geral

Ficha 11: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório II: Organizações/Saberes
Técnicos e Artísticos

Ficha 12: Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal (PEDEPES)

Ficha 13: Diagnóstico Integrado

Ficha 14: Plano de Desenvolvimento Social

Ficha 15: Guia de Recursos da Bela Vista

Ficha 16: Estudo Preliminar da Qualidade de Vida Urbana: Freguesia de S. Sebastião

Ficha 17: Estudo Preliminar da Qualidade de Vida Urbana da Freguesia de S. Sebastião. Volume
I: Condições Ambientais.

Ficha 1

Título: Caracterização Socio-Demográfica e Habitacional do Bairro da Bela Vista

Entidade que o Elaborou: Câmara Municipal de Setúbal, 2005

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas:

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Neste documento incluem-se dados demográficos, sociais (estrutura etária, nível de instrução, estrutura da actividade e pertença étnica), bem como, entidades, instituições e associações com intervenção no Bairro da Bela Vista (que compreende o Bairro Amarelo, Azul e Rosa). Também está definido o Programa PROQUAL para Setúbal. De referir apenas algumas das acções previstas e não iniciadas:

- “Reabilitação do Bairro da Bela Vista”;
- “Reabilitação do Bairro do Forte da Bela Vista”;
- “Reabilitação do Bairro da Alameda das Palmeiras”;
- “Miradouro da Bela Vista”.

No âmbito do PROQUAL de Setúbal, dos 23,3 milhões de euros previstos, apenas 25,2% foram contemplados, o que não permitiu a recuperação dos Bairros da Bela Vista. É apresentada, também, uma estimativa dos custos relativos a obras a realizar no interior dos fogos destes Bairros.

Concluindo, o PROQUAL de Setúbal ficou-se nos 25% de realização face ao previsto, persistindo a degradação e a necessidade de reabilitação destes bairros, num concelho onde

Ficha 2

Título: Programa de Reabilitação Urbana – Relatório Final

Entidade que o Elaborou: Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, 2004

Nome do Coordenador/Autor do Documento: Fernando Moniz

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 127

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☒
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este relatório é uma avaliação do Programa de Reabilitação Urbana.

Este programa visava apoiar a revitalização e a requalificação de áreas urbanas com fortes sinais de depressão e degradação, com problemas graves de declínio económico e urbano, desemprego e deterioração da qualidade de vida e acumulação de fenómenos de exclusão social e insegurança. A cada zona de intervenção, a estrutura do Programa fez corresponder um Sub-programa, cada um com os seus objectivos específicos. Setúbal estava incluído no Sub-programa 1 – Setúbal – ORUS. Cada Sub-programa foi estruturado em Medidas de forma a se conseguir atingir os objectivos propostos para cada situação de partida.

No caso concreto de Setúbal (ORUS/Operação de Reabilitação Urbana de Setúbal) foi feita uma caracterização da situação de partida em termos territoriais e populacionais. Foram definidos os objectivos iniciais da intervenção:

- Requalificar as áreas da zona mais degradadas;
- Potenciar a zona como área de expansão do terciário;
- Criar uma dinâmica local de desenvolvimento;
- Quebrar o isolamento e a exclusão social.

Para operacionalizar estes objectivos, foram criadas três Medidas: Medida 1.1 - Infraestruturas Físicas, Ambientais e Equipamentos Sociais; Medida 1.2 - Dinamização Local, Económica e

Profissional e Medida 1.3 - Gestão e Assistência Técnica.

No âmbito deste programa estava previsto a elaboração de um plano integrado para a zona de intervenção mas que, no caso de Setúbal, não foi concretizado. Foram desenvolvidos 18 projectos de arranjos exteriores que resultaram numa certa melhoria do ambiente urbano da zona. Estes projectos incidiram fundamentalmente na recuperação de passeios, pavimentos e criação de lugares de estacionamento.

Quanto aos equipamentos sociais, foram desenvolvidos vários projectos. No caso do Bairro da Bela Vista, a construção do edifício Pré-escolar da Bela Vista, a instalação de dois ATL e o arranjo de alguns equipamentos existentes como, uma escola básica e o Centro de Acolhimento de Crianças em Risco.

Em relação à actividade económica, foram criados e reabilitados vários equipamentos, nomeadamente, equipamentos económicos, as chamadas Unidades Económicas do Bairro da Bela Vista e o Centro de Desenvolvimento de Iniciativas Locais. As Unidades Económicas eram destinadas à implementação de pequenas lojas e oficinas, um restaurante africano, uma oficina de artesanato e uma loja de produtos africanos.

Foram ainda construídos ou recuperados três equipamentos de carácter lúdico e desportivo, como, o Campo de Jogos e Balneários da Bela Vista e o Pavilhão do Bairro da Belavista.

As acções de carácter imaterial foram desenvolvidas recorrendo a parcerias com várias entidades locais, como os projectos “Animação Sócio-Educativa do Bairro da Bela Vista”, “Intervenção no Bairro da Bela Vista”; “Espaço Aberto”, em parceria com as escolas; os projectos “Clubes YMCA I e II” e “Cidadania e Gestão Social no Bairro da Bela Vista”, em parceria com a Associação Cristã da Mocidade; o projecto Artes e Ofícios para o Desenvolvimento, em parceria com o Instituto de Formação Profissional de Setúbal e a Junta de Freguesia de S. Sebastião.

Como investimentos complementares, foram construídos uma piscina e um pavilhão polidesportivo coberto.

Ficha 3

Título do Documento: Programa Estratégico de Intervenção do Concelho de Setúbal

Entidade que o Elaborou: Quartenaire, 2001

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas:

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☒
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Plano realizado no âmbito do Programa PROQUAL.

Na 1.^a parte do documento é feita uma breve caracterização do concelho e da envolvente supra municipal de Setúbal, assim como, a caracterização física e social das áreas de intervenção abrangidas pelo PROQUAL.

Numa 2.^a fase são definidos os objectivos da intervenção. O PROQUAL é um programa integrado de intervenção do território no seu espaço físico mas também englobando as pessoas, actividades e organização. São estes os objectivos definidos para Setúbal:

1. Criar dinâmicas de sociabilidade através da edificação de equipamentos e da requalificação do espaço público.
2. Promover e completar a qualidade arquitectónica e urbanística dos bairros introduzindo novos elementos de identidade e diferenciação urbana.
3. Aumentar os rendimentos familiares através da criação de emprego e da promoção de iniciativas locais geradoras de riqueza.
4. Organizar a acção das estruturas de apoio social de forma a otimizar e articular a sua presença no território.
5. Implicar os residentes na conservação e melhoria das condições urbanas.

6. Melhorar as condições de habitabilidade, tanto no interior das habitações como nos logradouros comuns.
7. Contribuir para aumentar os graus de escolarização e de profissionalização das pessoas como garantia de perenidade dos efeitos da intervenção e de aumento de mobilidade dos residentes.

No ponto 3 são definidos os Eixos Estratégicos: requalificação urbana e ambiental, emprego e actividades económicas e educação e condições sociais. Em seguida, são descritas as acções e projectos contemplados, bem como, a organização e gestão, o quadro financeiro e o calendário da operação.

Ficha 4

Título do Documento: Plano Estratégico de Intervenção da Cidade de Setúbal – Relatório Complementar

Entidade que o Elaborou: Quartenaire, Agosto de 2002

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas:

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☒ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este relatório surge no âmbito do PROQUAL e devido a solicitações de instituições, nomeadamente, vários departamentos da Câmara, posteriores à apresentação do Relatório Inicial, representando os projectos/acções imateriais que integram este programa. É composto por 5 partes: Introdução; Diagnóstico Estratégico Relativo à Área de Intervenção; Projectos, Acções e Solicitações das Instituições Locais; Projectos e Acções da Componente Imaterial do PROQUAL; e Identificação de Potenciais Fontes de Financiamento para a Componente Imaterial.

No Diagnóstico Estratégico é apresentada uma análise SWOT sobre as problemáticas físicas e socio-económicas da área de intervenção. Também foram identificados um conjunto de factores críticos que podem condicionar ou favorecer este programa, nomeadamente:

- De natureza social e relacional, como, a debilidade da cooperação entre as instituições (e mesmo alguma concorrência na atractividade de públicos-alvo); intervenções pensadas e executadas sem uma efectiva participação da população envolvida; escassez de intervenções/instituições vocacionadas para os públicos adultos; imagem negativa e estigmatização interna e externa da área de intervenção; debilidades na definição de uma

política social local integrada.

- De natureza física e de gestão e organização do espaço, como, o quadro de prioridades de intervenção², debilidades ao nível da gestão e manutenção do parque habitacional e dos espaços públicos.

Ao nível das capacidades/forças internas identificadas:

- De natureza social e relacional, como, recursos culturais diversos, a capacidade técnica instalada, bem como, o empenhamento na estratégia de requalificação urbana.
- De natureza física e de gestão e organização do espaço, como, uma organização espacial interessante, com bons equipamentos e percursos pedonais, com bons acessos a outros pontos da cidade e às principais saídas da cidade.

Os projectos imateriais estão agrupados por projectos e acções de requalificação urbana e ambiental, de emprego e actividades económicas, educação e condições sociais, representados sob a forma de fichas de caracterização destes mesmos projectos.

São também identificadas potenciais fontes de financiamento para o desenvolvimento da componente imaterial do PROQUAL: PIC EQUAL, PRODEP, POEFDS, Portugal Acolhe, Acções S@ber +, PORLVT, Programa VidaEmprego e algumas medidas da responsabilidade do IEFP.

Nos anexos surgem fichas de identificação de solicitações das instituições locais, incluindo projectos/acções que visam desenvolver.

² As prioridades definidas pela população residente são opostas às tomadas no âmbito do PROQUAL, ou seja, valorização de intervenções no interior das habitações em detrimento da requalificação dos espaços comuns e públicos.

Ficha 5

Título do Documento: “Modos de Vida da População dos Bairros da Bela Vista” – Relatório Preliminar

Entidade que o Elaborou: Observatório Social da Bela Vista

Nome do Coordenador/Autor do Documento: José Miguel Nogueira, Abril 2007

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 108

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Estudo sociológico realizado aos moradores dos Bairros da Bela Vista.

Os objectivos estratégicos deste estudo são:

- Concepção e implementação de uma bateria de indicadores sociais, operacionalizados de forma quantitativa, que permita não só caracterizar de forma abrangente toda a problemática social do bairro da bela vista, como também medir a evolução dos fenómenos sob a forma de um observatório plurianual;
- Avaliação do impacto da intervenção das instituições e das IPSS sedeadas no bairro no desenvolvimento social da população;
- Elaboração de um documento de recomendações sobre novas políticas sociais de proximidade (IPSS, CMS, Junta de Freguesia, ISS, Associações) que permita redireccionar as prioridades de intervenção das diversas instituições e potenciar a implementação de novas valências no bairro.

Como objectivos intermédios, este estudo apresenta:

- Percepção dos principais constrangimentos e carências dos agregados (materiais e imateriais) que poderão condicionar o seu desenvolvimento social e inserção

profissional;

- Percepção dos principais constrangimentos e carências observadas na população jovem (9 aos 18 anos);
- Identificação de pontos fortes e de oportunidades de aproveitamento das dinâmicas sociais locais.

Os dados deste estudo foram recolhidos através de entrevistas directas aos moradores (durante os meses de Novembro e Dezembro de 2006), num total de 2688 entrevistas, com base na composição e caracterização das famílias; percepção e representações sobre o Bairro; estado e características da habitação em que vive a família; a importância das

instituições na vida quotidiana dos moradores; hábitos alimentares e composição da alimentação; problemas de saúde: incidência dos fenómenos e acesso à saúde; conciliação da vida familiar e actividade profissional; políticas sociais de proximidade (necessidades de novas respostas sociais); esfera pessoal.

Em relação aos questionários realizados aos jovens (340 jovens com idades entre os 9 e os 18 anos), o inquérito incide sobre dados de género, idade, ocupação dos tempos livres, escolaridade, modo como vê o bairro, emprego e formação profissional, perspectivas futuras.

Este relatório é um documento de trabalho e ainda será apresentado um Relatório Final do estudo.

Ficha 6

Título do Documento: Plano Integrado de Setúbal – Revisão de 1995

Entidade que o Elaborou: IGAPHE, Direcção de Gestão de Solos, Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, Secretaria de Estado da Habitação

Nome do Coordenador/Autor do Documento: Eng.º Seabra Baptista

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 166

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☒ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

O PIS (Plano Integrado de Setúbal) surge em 1973 da constatação de graves carências habitacionais no concelho de Setúbal, devido à forte migração dos finais dos anos 60 e princípio dos anos 70. No entanto, devido ao choque petrolífero dos anos 70, o programa habitacional definido no PIS, ficou desajustado da realidade, quer no aspecto quantitativo quer no dos estratos sociais a que estava destinado. Esta desadequação do conteúdo e do enquadramento legal do PIS à nova conjuntura, levou à elaboração da revisão deste plano.

A revisão do PIS é constituída pelos seguintes elementos: Nota de Abertura, Memória Descritiva/Regulamento, Peças Desenhadas e Anexos.

Ficha 7

Título do Documento: PROQUAL – Programa Estratégico de Intervenção

Entidade que o Elaborou: Quartenaire, Outubro de 2001

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 95

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☒
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este plano é constituído pelo Enquadramento e Diagnóstico Estratégico, Objectivos da Intervenção, Eixos Estratégicos, Acções e projectos, Organização e Gestão, Quadro Financeiro e Calendário da Operação.

O PROQUAL – Programa Integrado de Qualificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa (eixo 1 – Medida 5), tem como áreas de intervenção a requalificação de áreas menos nobres das cidades, não apenas em termos físicos, mas também em termos sociais e económicos numa determinada comunidade. A área de intervenção do PROQUAL em Setúbal é constituída por um conjunto de Bairros Sociais mais problemáticos da cidade, nomeadamente, o Bairro da Bela Vista.

Na 1.ª parte é feita uma caracterização do espaço territorial da cidade de Setúbal, assim como, uma caracterização física e social da área de intervenção.

Na 2.ª parte são definidos os objectivos da intervenção:

1. Criar dinâmicas de sociabilidade através da edificação de equipamentos e da requalificação do espaço público;
2. Promover e completar a qualidade arquitectónica e urbanística dos bairros introduzindo novos elementos de identidade e diferenciação urbana;
3. Aumentar os rendimentos familiares através da criação de emprego e da promoção de

iniciativas locais geradoras de riqueza;

4. Organizar a acção das estruturas de apoio social de forma a otimizar e articular a sua presença no território;
5. Implicar os residentes na conservação e melhoria das condições urbanas;
6. Melhorar as condições de habitabilidade, tanto no interior das habitações como nos logradouros comuns;
7. Contribuir para aumentar os graus de escolarização e de profissionalização das pessoas como garantia da perenidade dos efeitos da intervenção e de aumento da mobilidade dos residentes.

Na 3.ª parte são definidos e descritos os eixos prioritários de intervenção:

- Requalificação urbana e ambiental;
- Emprego e actividades económicas;
- Educação e condições sociais.

Na 4.ª parte são descritos os projectos e acções que integram a intervenção no âmbito do PROQUAL.

A 5.ª parte refere-se à organização e gestão do programa e a 6.ª parte integra o quadro financeiro, onde são apresentados os custos de cada uma das intervenções.

Ficha 8

Título do Documento: PROQUAL – Plano Estratégico de Intervenção – Relatório Complementar

Entidade que o Elaborou: Quartenaire, Agosto de 2002

Nome do Coordenador/Autor do Documento: João Pedro Matos Fernandes

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 187

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☒ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este documento é um relatório complementar à candidatura ao Programa PROQUAL de Setúbal e tem dois objectivos:

- Identificar um conjunto de potenciais fontes de financiamento para as acções imateriais, não financiáveis pelo PROQUAL;
- Formalizar um conjunto de elementos decorrentes de dois momentos de reunião entre a Câmara Municipal de Setúbal e as instituições que intervêm na e para a zona de intervenção.

Este relatório integra um diagnóstico estratégico relativo à área de intervenção, sob a forma de uma SWOT; um conjunto de projectos, acções e solicitações das instituições de intervenção local; projectos e acções, assim como, a identificação de potenciais fontes de financiamento da componente imaterial do PROQUAL.

Ficha 9

Título do Documento: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório Síntese

Entidade que o Elaborou: Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa, FCHS – UNL, Janeiro de 2001

Nome do Coordenador/Autor do Documento: Adolfo Casal e Ana Isabel Afonso

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas: 21

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este relatório síntese procura sistematizar os aspectos mais relevantes e problemáticos do Bairro da Bela Vista e apresenta um conjunto de possíveis linhas de actuação.

Neste estudo, é considerada a forma como o realojamento foi gerido e processado o aspecto mais delicado e conducente aos efeitos negativos que se foram acumulando ao longo dos tempos e bem visíveis, particularmente, nos bairros Azul e Amarelo, bem como, a imagem muito negativa do bairro do exterior para o interior do bairro e, dentro do bairro, de grupo para grupo.

Foi também realizado um levantamento das principais carências do Bairro, sendo as respostas mais frequentes problemas com a manutenção do espaço físico (nomeadamente, a falta de limpeza, o estado dos edifícios, dos espaços públicos e comuns e a falta de segurança), sócio-culturais (grande heterogeneidade cultural, más relações de vizinhança, roubos, agressões, toxicodependência, vandalismo, ...) e infra-estruturais (nomeadamente, falta de transportes públicos e de estabelecimentos comerciais). Outras carências apontadas foram um certo sentimento de abandono por parte de quem intervém directamente no Bairro, nomeadamente, no que diz respeito à manutenção do espaço físico.

Também foi referida a questão do papel dos vários organismos (governamentais e não governamentais) com intervenção directa no Bairro da Bela Vista. Há uma clara dependência em relação aos subsídios provenientes das instituições devido ao facto do próprio papel destas

mesmas instituições ser baseado em serviços de apoio a que os habitantes se habituaram a explorar com alguma inteligência. Em relação às instituições também se nota uma relação por vezes tensa e competitiva devido ao facto de não serem absolutamente independentes e todas integrarem uma rede de relações inter-institucionais, coordenada por organismos ligados ao estado ou ao poder local, competindo entre si no mesmo tipo de actividade e partilhando um mesmo território de intervenção.

Em seguida são apresentadas algumas medidas que poderiam ser implementadas de forma a minimizarem as carências sentidas pelos habitantes do Bairro da Bela Vista. De entre estas medidas surgem: o incentivo ao associativismo inter e intra grupos, a constituição de comissões de moradores, uma articulação entre os representantes das instituições e os grupos de moradores coordenada pela Câmara Municipal de Setúbal, entre outras.

Ficha 10

Título do Documento: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório I: Caracterização Geral

Entidade que o Elaborou: Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa, FCHS – UNL, Maio de 2000

Nome do Coordenador/Autor do Documento: Adolfo Casal e Ana Isabel Afonso

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas: 147

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este relatório surge no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana (Subprograma 1 – ORUS).

Neste relatório é feito um estudo aprofundado junto dos habitantes do Bairro da Bela Vista em Setúbal, no sentido de se compreender as razões da estigmatização negativa deste Bairro. Pretende-se olhar o bairro a partir de dentro, procurando perceber as suas motivações e expectativas.

Neste relatório é feita uma contextualização histórica do Bairro da Bela Vista, uma descrição etnográfica do espaço e uma caracterização socio-demográfica dos seus habitantes.

Ficha 11

Título do Documento: Estudo Antropológico do Bairro da Bela Vista – Relatório II: Organizações/Saberes Técnicos e Artísticos

Entidade que o Elaborou: Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa, FCHS – UNL, Maio de 2000

Nome do Coordenador/Autor do Documento: Adolfo Casal e Ana Isabel Afonso

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas: 163

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este relatório analisa o papel das diferentes instituições que desenvolvem actividades e que têm uma intervenção directa no Bairro da Bela Vista.

É realizado, também, um levantamento ao nível dos saberes técnicos e artísticos dos habitantes, de forma a dar visibilidade a algumas potencialidades que poderão ser alvo de acções de apoio a considerar futuramente.

Ficha 12

Título do Documento: Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal (PEDEPES)

Entidade que o Elaborou: Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas:

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☒ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

O plano está dividido em cinco partes. Na Parte I surge a Caracterização da Península de Setúbal, na Parte II o Diagnóstico Prospectivo, na Parte III a Estratégia de Desenvolvimento, na Parte IV a estrutura de Implementação do plano e na Parte V o Anexo, onde se incluem as medidas a implementar.

O PEDEPES é um plano estratégico, com um horizonte temporal de 10 anos, que tem como objectivos implementar o desenvolvimento sustentável da Península de Setúbal, tornando-a mais competitiva e com uma maior capacidade de crescimento endógeno.

Para alcançar estes objectivos, são propostos 4 eixos estratégicos:

1. Promoção da qualidade do território regional. As medidas a desenvolver no âmbito deste eixo estratégico envolverão acções nos domínios da coesão territorial interna, da qualidade urbanística dos centros urbanos, do ambiente urbano, rural e natural, da ruralidade em contexto metropolitano e da acessibilidade inter-regional e internacional da Península de Setúbal.
2. Promoção da coesão do tecido social da Península de Setúbal, com acções previstas nos domínios da saúde, da acção social, da cultura e do desporto.
3. Reforço da capacidade do tecido empresarial. As medidas a desenvolver envolverão acções nos domínios da organização em cluster dos segmentos de especialização regional já consolidados ou de forte potencial de desenvolvimento futuro, da integração do tecido

empresarial regional em redes de cooperação, da internacionalização da economia regional e do apoio e qualificação da pequena iniciativa empresarial.

4. Reforço do sistema regional de conhecimento, que privilegia dois domínios de intervenção: a educação e o sistema de inovação.

Para a concretização desta estratégia, definiram-se 132 medidas, das quais 11 foram consideradas estruturantes para a implementação do PEDEPES:

1. Programa de Acessibilidades e Transportes na Península de Setúbal;
2. Programa de Saneamento Básico Integrado;
3. Programa de Valorização Territorial;
4. Fórum Sociedade e Família;
5. Rede Cultural da Península de Setúbal;
6. Rede Desportiva da Península de Setúbal;
7. Programa Escola e Vida Activa;
8. Programa de Reforço do Emprego e da Capacidade Empresarial e Produtiva;
9. Programa de Inovação e Qualidade na Península de Setúbal;
10. Programa de Desenvolvimento Turístico da Península de Setúbal;
11. Programa de Dinamização do Sector Primário e de Valorização do Espaço Rústico.

No âmbito deste plano foram também definidos seis projectos estratégicos, nomeadamente:

1. Península de Setúbal - Plataforma Industrial e Logística da AML;
2. Península de Setúbal – Centro de Inovação Tecnológica;
3. Produtos da terra e do mar;
4. Península de Setúbal - Margem Esquerda da AML;
5. Costa Azul - Destino Turístico;
6. Arrábida Património Mundial.

Ficha 13

Título do Documento: Diagnóstico Integrado

Entidade que o Elaborou: Rede Social de Setúbal

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 35

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☒ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Neste documento surgem os principais problemas e potencialidades identificados nos diagnósticos sectoriais. Foram definidos 6 eixos centrais: Mobilidade e Acessibilidades; Organizações e Trabalho em Rede; Famílias e Redes de Apoio Social; Envelhecimento Demográfico; Impactos da Terciarização da Economia e Sustentabilidade e Qualidade de Vida.

Estes eixos dão uma imagem multifacetada da realidade do concelho.

Ficha 14

Título do Documento: Plano de Desenvolvimento Social

Entidade que o Elaborou: CLAS de Setúbal

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento:

Nº Páginas: 12

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☒ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

O Plano de Desenvolvimento Social define uma série de objectivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local.

É um instrumento de planeamento estratégico para um período de 3 a 5 anos e visa:

- Planear de forma integrada tendo em conta todas as dimensões dos problemas;
- Definir as estratégias para atingir os objectivos, assegurando a participação efectiva de todos os implicados, tendo em conta os recursos humanos, materiais e o calendário para a sua implementação;
- Planear tendo em conta a realidade presente, mas também as oportunidades e ameaças;
- Planear identificando as dimensões prioritárias e susceptíveis de produzir mudanças na realidade do concelho.

Este documento é baseado no Diagnóstico Integrado, onde foram identificados os eixos de desenvolvimento para o concelho. São apresentados objectivos gerais e estratégias enquadrados nos diferentes eixos de desenvolvimento.

Ficha 15

Título do Documento: Guia de Recursos da Bela Vista

Entidade que o Elaborou: Gabinete da Bela Vista

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: CMS

Nº Páginas: 12

Tipo de Documento:

Livro ☒ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este folheto surgiu do projecto autárquico “Apoio Social Integrado” no âmbito das acções imateriais do PROQUAL.

É uma compilação de entidades sedeadas ou não sedeadas no Bairro da Bela Vista mas com áreas e domínios de intervenção neste território. Tem como objectivos dar a conhecer as ofertas e equipamentos existentes no Bairro da Bela Vista, ser uma ferramenta de trabalho para os intervenientes e/ou interessados, bem como, ser um recurso para quem vive ou pretenda conhecer e actuar neste território.

Ficha 16

Título do Documento: Estudo Preliminar da Qualidade de Vida Urbana da Freguesia de S. Sebastião

Entidade que o Elaborou:

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: Junta de Freguesia de S. Sebastião

Nº Páginas: 23

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☐ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☒ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este projecto, baseado no projecto URBAN AUDIT (*Assessing the Quality of Life of Europe's Cities*), pretende conhecer a qualidade de vida da Freguesia de S. Sebastião e monitorizar essas condições de vida e bem-estar da população. Ao mesmo tempo, o conhecimento qualitativo e quantitativo da freguesia permite conceber, priorizar e adoptar as medidas e as políticas mais adequadas à realidade da freguesia.

Este estudo assenta em quatro grandes domínios de análise: Condições Ambientais, Condições Materiais Colectivas, Condições Económicas e Sociedade.

É um projecto que ainda não está concluído.

Ficha 17

Título do Documento: Estudo Preliminar da Qualidade de Vida Urbana da Freguesia de S. Sebastião. Volume I: Condições Ambientais.

Entidade que o Elaborou: Estagiários de Engenharia do Ambiente da Escola Superior de Tecnologias de Setúbal

Nome do Coordenador/Autor do Documento:

Entidade que Encomendou o Documento: Junta de Freguesia de S. Sebastião

Nº Páginas: 23

Tipo de Documento:

Livro ☐ Tese/Trabalho Académico ☒ Artigo de Revista ☐ Programa ☐
Plano ☐ Projecto ☐ Relatório ☐ Acção Específica ☐

Breve Resumo do Documento

Este trabalho incide sobre as condições ambientais da Freguesia de S. Sebastião e está dividido em: Espaços Verdes, Produção e Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, Qualidade da Água Balnear, Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano, Tratamento de Águas Residuais e Qualidade do Ar.

Recorreram a vários fornecedores externos de informação como as Águas do Sado, Amarsul, Câmara Municipal de Setúbal, CCDR-LTV, Instituto do Ambiente, INE e ao INAG.

ANEXO II - LISTA DOS ACTORES LOCAIS ENTREVISTADOS

- Carlos de Almeida (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião);
- Dr.^a Conceição Loureiro (Divisão de Inclusão Social / CMS);
- Padre Constantino Alves (Paróquia de Nossa Senhora da Conceição);
- Dr.^a Elisabete Cavaleiro (Gabinete da Bela Vista /CMS);
- Dr.^a Isabel Oliveira (Gabinete da Bela Vista / CMS);
- Arq. Joaquim Branco (Câmara Municipal de Setúbal);
- Dr.^a Julieta Constante (Associação para a Promoção e o Desenvolvimento do Artesanato Regional, APDAR);
- Dr. Luís Marvão (Divisão de Habitação, CMS);
- Dr.^a Sofia Ribeiro (CARITAS);
- Dr.^a Solange Delicado (Presidente do Conselho Executivo da EB 2,3/S – Bela Vista);
- Chefe Maria da Graça (2.^a Esquadra da Bela Vista);
- Agente Principal Tomás Tavares (2.^a Esquadra da Bela Vista).